Quinta-feira Santa, 19 de abril 1973

Membro muito querido-

Esta carta que nós, responsável geral e membros do Conselho Internacional, te escrevemos, espera encontrar em ti esta disposição fundamental do amor, tão de acordo com este dia de festa do nosso Instituto, a Quinta-feira Santa.

É nosso desejo que ela possa ser um estímulo para que todas procurem buscar as características especiais da nossa missão de amor, na Igreja e no mundo.

O Senhor nos confiou uma missão única, no dia em que demos nosso "sim" ao amor.

Esta missão representa somente uma tarefa muito limitada, em comparação com a grande missão de amor do Senhor Jesus, de quem surgiu a Igreja, que é a expressão palpável do próprio ser do amor-Deus. Mas elaborar nossa missão, como instituto e como indivíduo, ao encontro da Igreja e ao encontro de Deus, significa dar a esta missão a sua dimensão de eternidade.

Cumprir nossa missão significa forjar o elo que Deus, no seu grande amor por nós, quer estabelecer, pelo testemunho da nossa vida, para realizar o seu sublime amor pelos homens.

Como cristãos, somos batizados com água no Espírito Santo, somos formados e fortificados pela unção do Espírito Santo e convidados, pelo pão, diariamente, a nos unificar, em amor, com o Senhor Jesus.

Como consagradas, somos ligadas ao Senhor, por nossos votos, numa união de amor, onde a palavra "sim" significa, de um lado um juramento de assumir a tarefa que o Senhor quer elaborar conosco para o bem da sua Igreja e dos homens e, do outro lado, a fidelidade no amor, em resposta ao convite de amor do Senhor Jesus.

A significação do dia em que fomos consagradas, dentro do Instituto Secular Assistentes do Apostolado Sacerdotal, é tão definitiva, tão única, tão marcada pelo caráter eterno do amor de Deus por nós, pessoalmente, que nunca nos será possível entender bem, durante nossa vida humana, a sua grandeza.

Cada expressão de amor é uma exteriorização sutil de uma valorização positiva e tem o sentido de um chamamento que só pode ser respondido com amor.

Se esta resposta se realiza, então ela se torna a força dinâmica para uma elaboração em comunidade, à qual ela dá inspiração, ao mesmo tempo que, para si mesma, realiza um aumento de amor comum, que se torna mais forte, maior e que, com este desenvolvimento, se torna, menos egoísta, mais a serviço, menos momentâneo, mais na direção do futuro, menos materialista, para tomar, pouco a pouco, a sua verdadeira fisionomia, como irradiação pura do amor de Deus mesmo.

-.-

Querido membro -

Isto aconteceu a ti. O Senhor expressou o seu amor infinito por ti nos sacramentos de iniciação pelos quais te tornaste cristã e membro da Igreja, te marcou com o sinal sacerdotal do povo sacerdotal, mas esta expressão se tornou mais exigente, mais aberta, mais sutil, porque o amor do Senhor é amor de Deus mesmo, porque o seu convite, o seu chamamento exigente são divinos e exigem, diariamente, uma resposta à pergunta que Ele fez a Pedro- "Gostas de mim?"

Este - seu amor - seu chamamento exigente, Ele quer comungar a nós e conosco, para que desta comunhão de amor surjam frutos de santificação do sacerdócio. A resposta ao seu amor e a vivencia da nossa comunidade de amor, no cumprimento da nossa tarefa dentro da Igreja e pelos homens, é a missão e o sentido do nosso celibato, que só assim, como palavra dada à plenitude do amor vivido em comunidade de amor, recebe a sua verdadeira significação.

Nesta Quinta-feira Santa do amor, em que comemoramos, de novo, como o Senhor se entregou totalmente até aceitar a morte na cruz, realizando assim a oferta de amor sumo sacerdotal ao Pai, a quem deu o seu "sim", a fim de que do seu amor surgisse como fruto a Santa Igreja, achamos conveniente, querido membro, que: - renovemos nosso "sim",suplicando ao Senhor que ilumine os espíritos e aqueça os corações, para que nossa vivência de amor seja orientadora da nossa vida e nossa amor mais puro para Ele, em proveito da elaboração da nossa tarefa;

- possamos pedir, uma para a outra, esta disposição pela qual o verdadeiro amor nos possa penetrar segundo a tarefa única e comum que nos foi confiada;

- aumente nosso amor ao Senhor, cada dia mais, a fim de que nossa tarefa de amor floresça com um sacerdócio santo num povo sacerdotal santificado.

Possa o amor do Senhor por nós enriquecer nosso amor por Ele; e possa deste amor a que dissemos "sim", desabrochar este fruto sacerdotal, numa floração maravilhosa dentro da Igreja, para que ela se torne o reino do povo sacerdotal, no qual o sacerdócio seja santo e Deus - o Amor - a origem, a vida e a eternidade.

Vem, Santo Espírito, ilumina nossos corações em amor.

Com muito carinho, a responsável geral e os membros conselheiros.